UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARGARIDA DOS SANTOS SILVA RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CABACEIRAS/PB

2016

MARGARIDA DOS SANTOS SILVA RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Mestre Jéssica Lôbo Sobreira.

CABACEIRAS/PB

2016

R175i Ramos, Margarida dos Santos Silva.

A importância da participação da família na educação infantil / Margarida dos Santos Silva Ramos.– João Pessoa: UFPB, 2016.
26f.

Orientadora: Jéssica Lobo Sobreira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Relação família x escola. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS CDU: 37.064.2(043.2)

MARGARIDA DOS SANTOS SILVA RAMOS

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 21/11/2016

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora - Profª. Ms. Jessica Lobo Sobreira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

_____

Profa. Ms. Keliene Christina da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

_____

Prof. Ms. Wilder Kleber Fernandes de Santana

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Dedico o presente trabalho a Deus por ter permitido que eu o concluísse, realizando mais um sonho.
A minha família, amigos, professores/tutores.
Enfim, dedico a todos que fizeram parte da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me fortalecido e permitido que eu concluísse o curso.

A minha família, em especial minhas mães adotivas Clara dos Santos e Francisca dos Santos (falecidas) e Maria Soledade dos Santos, as quais sou inteiramente grata por todo amor dedicado a mim e ao meu irmão Alexandre e pelos ensinamentos que me deram.

Ao meu esposo Adebar Farias e minha filha Ana Clara que acompanharam de perto toda a minha luta com paciência e compreensão e sempre me apoiaram.

A todos os professores e tutores presenciais e a distancia, Coordenadores do Polo Terezinha de Jesus Farias Aires e demais funcionários, toda Coordenação da UFPB Virtual em João Pessoa/PB.

Agradeço a minha orientadora Profª Jéssica Lobo Sobreira que me orientou com tanta responsabilidade, competência, paciência e atenção. Obrigada pelos grandes ensinamentos.

Aos meus amigos verdadeiros que torceram pela minha vitória. Aos colegas de curso.

Enfim, obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa grande conquista.

RESUMO

O presente trabalho busca verificar a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. A família que se apresenta na sociedade como base inicial para a educação informal das crianças deve em parceria com a escola contribuir para que a educação formal seja construída com o intuito de promover o desenvolvimento pleno dos alunos. Como metodologia foi realizada a pesquisa bibliográfica em artigos, monografias, livros e sites na internet, onde autores conceituados como (DESSEN; POLONIA, 2007); (CHALITA, 2009); (FREIRE, 2009) dentre outros, deram sua contribuição para enriquecer o conhecimento sobre assunto. Os resultados mostram que pais e professores se aproximam do entendimento do que seja participação, e que falta pouco para essa parceria acontecer.

Palavras-chave: Família. Escola. Educação Infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper seeks to verify the importance of family participation in the teaching-learning process in early childhood education. The family that presents itself in society as an initial basis for the informal education of children should, in partnership with the school, contribute to the formal education being built benefiting the full development of the students. As a methodology, bibliographical research was carried out in articles, monographs, books and websites, where authors such as (DESSEN; POLONIA, 2007); (CHALITA, 2009); (FREIRE, 2009), among others, have contributed to enrich knowledge about the subject. The results show that parents and teachers are closer to understanding what participation is, and that there is little left for this partnership to happen.

Keywords: Family. School. Child education. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM..... 13

3 FAMÍLIA E ESCOLA: BASES TEÓRICAS..... 17

3.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR..... 19

3.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO DESEMPENHO ESCOLAR..... 21

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 23

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 24

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a insatisfação sobre a participação familiar junto à escola é frequente e envolve toda a comunidade escolar. Assim, a família enquanto uma instituição que se modifica ao longo dos tempos, continua sendo responsável pela formação inicial da criança, o que na maioria das vezes é transmitida direta ou indiretamente para a escola. Na verdade o que deveria acontecer era uma parceria entre família e escola para contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

Como se faz necessário á união dessas duas instituições sociais em prol do acompanhamento e desenvolvimento escolar das crianças, ambas tem que entender a relevância dessa participação que não resume apenas em levar o filho na escola e busca-lo no termino da aula.

Para investigar a problemática do presente estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica realizada em livros, monografias e artigos científicos encontrados na internet, onde autores conceituados com (DESSEN; POLONIA, 2007); (CHALITA, 2009); (FREIRE, 2009) dentre outros, deram sua contribuição para enriquecer o conhecimento sobre a temática. Para Resende (2009, p.57), a abordagem qualitativa é “indicada quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, opiniões, atitudes, crenças ligadas a um meio social” (RESENDE, 2009, p. 57).

Como objetivo geral pretende-se verificar a importância da participação da família no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Enquanto que os objetivos específicos pretendem entender o andamento da união família x escola na educação infantil; demonstrar a importância que ambas tem para a formação educacional e social da criança; verificar na literatura acadêmica disponível o que poderia ser feito para melhorar a participação dos pais no ensino da educação infantil.

É de suma importância á realização dessa pesquisa por se tratar de um problema real envolvendo duas instituições sociais responsáveis pela formação humana que é iniciada pela família e complementada em parceria com a escola.

Observa-se que ainda existem poucos estudos em torno da temática, por não ser um assunto abordado em sua plenitude. Isso desperta no pesquisador o interesse de compreender mais sobre a importância da participação da família na educação infantil, através de um processo de investigação que visa gerar novos conhecimentos, porém inacabados, por vivermos numa sociedade em transformação constante. Dessa forma o aluno pesquisador

poderá futuramente se aprofundar mais em seu crescimento acadêmico, assim como contribuir com informações importantes que despertem o interesse de outros pesquisadores em refletir e realizar outras pesquisas sobre o assunto.

Assim, esse trabalho está organizado em quatro tópicos, a seguir descritos: 1. O processo de ensino aprendizagem. 2. Familia e Escola: Bases teóricas; 3. A importância da familia no contexto escolar; 4 A relação familia escola no contexto escolar, visando contribuir para que novos questionamentos e discussões pudessem ser pesquisados.

2 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de ensino aprendizagem existente desde a antiguidade onde se era seguido uma teoria tradicional centrada no professor como único ser capaz de transmitir conhecimentos de forma mecânica e sem criatividade, com atividades decorativas e sem nenhuma interação. Dessa maneira, o professor era quem garantia que o conhecimento fosse obtido independente do interesse e vontade do aluno. Saviani (2001, p. 41).

Saviani (1991) mostra ainda que no século XVIII não existia um ambiente escolar especifico para as crianças de 0 a 6 anos, e assim, elas conviviam com outras de maiores idades e participavam da mesma forma do ensino tradicional. Na sociedade atual, o ensino aprendizagem se transforma constantemente e as novas práticas pedagógicas exigem dos educadores uma postura diferenciada no campo educacional, sendo desafiados a desenvolver atividades práticas e teóricas que contextualizem a realidade escolar com as vivências adquiridas pelos educandos em seu dia a dia, tendo consciência de que todo processo para ter êxito depende da troca de conhecimentos dentro e fora da escola numa parceria entre professores, pais e alunos.

Sobre isso Reis (2007, p. 6) afirma que

> [...] nas instituições de educação dos pequenos, conhecer cada criança torna-se imprescindível para o sucesso do processo. Porém, só conhecer as crianças não basta quando busca-se a educação compartilhada, que prevê a troca, a interação entre pais e professores, o envolvimento entre instituição educacional e familiar. E para tanto, conhecer as famílias torna-se fundamental. Cada qual com suas especificidades, com modos próprios de se relacionar com o mundo, de entender e estabelecer contato com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. (REIS, 2007, p. 6).

Nesse sentido, Perrenoud (2001) nos afirma que se faz “necessário que o professor incentive o aluno a pensar, descobrir, pesquisar, criar novas possibilidades de realizar os trabalhos, propiciando o conhecimento, mobilizando os alunos para a construção de uma sociedade justa e democrática”. Segundo Selbach (2010), a missão do professor é a de preparar bem as novas gerações para o mundo em que vivem e convivem, mas também para o mundo atual que muda rapidamente, também a escola necessita estar em contínuo estado de atenção para se adaptar a essas mudanças e construir um ensino, tanto em conteúdo, quanto em metodologia, coerente com a evolução dessas mudanças.

Assim, a importância da parceria entre família e escola é fundamental para o desempenho escolar das crianças principalmente na educação infantil onde as crianças

compartilham as experiências adquiridas no ambiente familiar. Conforme a interpretação de Leite, Gomes (2003) sobre a participação da família no contexto escolar fica notório que:

> O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55; Política Nacional de Educação Especial, que adota como umas de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigo 1º, 2º, 6º e 12; Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos. (LEITE, GOMES, 2013).

Na perspectiva de Kaloustian (1988) a família é colocada como um espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. “Ela (a família) desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.” (KALOUSTIAN, 1988, p.11-12).

Observa-se também que mesmo tendo objetivos em comum, família e escola nem sempre caminham na mesma direção e desempenham as suas funções sociais e educacionais, comprometendo assim o processo de ensino aprendizagem. A família cumpre sempre seu papel quando se faz presente nas atividades da criança. Está presente na escola para ajudar, nunca para atrapalhar, se colocando à disposição, avaliando, dando sugestões, compreendendo, escolhendo e estando tão junto que se torne como uma grande e única família. (CHAVES, 1998, p. 25).

Dessa forma, percebe-se que a participação das famílias no processo de ensino aprendizagem dos filhos também depende do planejamento, orientação, conscientização e incentivo por parte das escolas que além de acolhê-las em suas práticas devem promover ações educativas para aproxima-las no dia a dia, assim como inclui-las na construção do Projeto Político Pedagógico, do conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, festas, dentre outros espaços de participação que devem ser ofertados pela escola.

Segundo Guerra, (2000**),**

> Participar é comprometer-se com a escola. É opinar, colaborar, decidir, exigir, propor, trabalhar, informar e informar-se, pensar, lutar por uma escola melhor. Participar é viver a escola não como expectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige a transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões... Não bastam as estruturas formais. É necessário enche-las de uma prática aberta, transparente e honesta.

A comunicação direta entre família/escola ajuda a identificar o perfil dos pais que frequentam a escola, as possíveis causas da ausência deles ou a forma como se relacionam no ambiente familiar para traçar metas para um trabalho em conjunto capaz de mudar a realidade educacional das crianças. A educação deve fazer parte da formação do indivíduo, tendo como foco principal a aprendizagem do aluno, a formação de cidadãos autônomos, críticos, consciente do seu papel na sociedade, onde sejam capazes de resolver problemas nas mais diversas situações. Perrenoud (citado por Pereira, 2008, p.39), refere que a educação precisa de mudar e que as mudanças podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de torná-las mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância.

A integração entre as instituições podem evitar o surgimento de problemas futuros que comprometam o ensino aprendizagem e desenvolvimento dos filhos/alunos tanto na escola quanto no ambiente familiar devido à troca de informações que garantam o acompanhamento e desempenho das crianças.

Assim, pais comprometidos com o ensino/aprendizagem dos filhos são aqueles que além de transmitirem atitudes e valores constroem neles um elo de confiança quando se fazem presentes nos eventos pedagógicos da escola, auxiliam nas tarefas escolares, promovem o gosto pela leitura ainda no ambiente familiar através de livros infantis, de contação de historinhas, dos recursos tecnológicos educativos que estão ao alcance das crianças e desafiam pais e professores a interagirem e proporcionarem nelas um universo de novos conhecimentos e descobertas. A esse respeito Soares (2000, p.53), diz que,

> Ler para os filhos também é importante fonte de prazer, pois, ao mesmo tempo em que se oferece algo valioso para as crianças (a nossa presença), lhes brindamos com a possibilidade de "viajar" pelo mundo pelas páginas de um livro. Assim, desde pequenos, associarão leitura a momentos prazerosos, o que funcionará durante os primeiros anos de vida mais ou menos como uma "propaganda para a mente".

Com base nas palavras de López (2002, p. 77) os pais:

> -Devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo;
> - Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico

> estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.

Independente dos compromissos profissionais e das modificações ocorridas na sociedade é impossível a familia se distanciar da escola e agir como se ambas não fossem responsaveis pelo processo educacional dos filhos/alunos. É preciso estreitar as relações e encontrar soluções que promovam o sucesso do ensino aprendizagem na vida educacional das crianças. Quando os pais não se fazem presentes nas reuniões, deixam de acompanhar a rotina delas através das atividades escolares, em conversa com professores ou se distanciam com o passar dos tempos justificando a falta de tempo e sobrecarregam a escola com as responsabilidades que deveriam ser compartilhadas. (PAROLIM, 2003, p. 99), afirma que tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosófica, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo. Para (CHALITA, 2009, P. 03-104) [...] é de suma importancia que a familia participe do processo educativo para aprender e ensinar junto com a escola.

Dessa forma, as crianças ao iniciar sua trajetória escolar através da educação infantil se relacionando com outras pessoas adultas e crianças que não faziam parte do seu convívio familiar necessitam de suporte para se adaptar a nova rotina. São mudanças que devem ser apoiadas pela familia/escola não comprometendo o ensino aprendizagem e se ambas assumirem e reconhecerem suas funções as crianças se sentirão motivadas a frequentar o ambiente escolar com tranquilidade por se sentir apoiada. Segundo Cordié (1996), a convivência com pessoas que não lhe são próximas, a troca de experiências com outras crianças, entre outras coisas que não faziam parte de sua rotina podem tornar a chegada à escola um momento muito difícil e decisivo para a criança.

TIBA (1998), já dizia que a escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. O importante é a presença deles, e quando os pais participam, os filhos se sentem valorizados. Os pais precisam entender que eles devem dar o exemplo. Sua falta sendo entendida na mesma medida de importância que dá ao estudo do filho. Muitas vezes os pais reclamam que seus filhos não assumem os compromissos e nem percebem que eles fazem o mesmo e que seus filhos só estão repetindo o que presenciam.

3 FAMÍLIA E ESCOLA: BASES TEÓRICAS

A instituição familiar que se modifica ao longo da história continua sendo a base inicial dos seres humanos na sociedade desde que haja uma estrutura equilibrada independente da forma como é construída. A família é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, e umas das principais instituições mediadoras dos padrões e modelos culturais. São as experiências familiares que proporcionam a formação inicial de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas (Dessen e Polônia, 2007).

Dessa maneira, é na família que a criança desde o nascimento recebe os primeiros ensinamentos informais e compartilham das experiências adquiridas em contato com o mundo a sua volta contribuindo de modo positivo ou negativo para o desempenho e aprendizagens futuras. Dessen e Polônia (2007) afirmam que os laços afetivos formados dentro da família quando positivos favorecem o ajustamento do individuo aos diferentes ambientes que participa. Quando negativos, porém, podem dificultar o desenvolvimento, gerando problemas de ajustamento e dificuldades de interação social.

Por outro lado, vem à instituição escolar que também é responsável pela educação das crianças que nela são matriculadas a partir da educação infantil com o propósito de contribuir para o seu desenvolvimento como ser humano. A escola por sua vez, é um contexto multicultural e diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, é, portanto uma instituição fundamental, não só para a educação, mas também para a preparação para a vida, contribuindo para o desenvolvimento e propiciando recursos para a evolução intelectual, social e cultural do homem (Dessen e Polônia, 2007).

Nesse caso, família e escola tornam-se duas instituições sociais relevantes que no exercício de suas funções contribuem para o desenvolvimento dos alunos. Segundo Marques (2001),

> Destaca que a função da escola no século XXI tem o objetivo precípuo de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global. Sob este prisma, ele aponta três objetivos que são comuns e devem ser buscados pelas escolas modernas: (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade; (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isto implica, necessariamente, em promover atividades ligadas aos domínios afetivos, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa.

Para obter êxito na relação tanto à família quanto a escola precisam está juntas e ter consciência da sua responsabilidade para com os indivíduos. De acordo Pereira (2012), a família e a escola precisam estar juntas para auxiliar o indivíduo que estará sendo lançado na sociedade, devem cuidar de sua preparação, acolhimento e cognição. Cabe à família não ausentar-se da escola e deixar que a mesma assuma a função que não lhe convém. É necessário além da aproximação um trabalho em equipe. Teixeira (2006), mostra que a tarefa de educar as gerações mais novas compete em primeiro lugar à família e à escola. Ambas são agentes de educação do mesmo sujeito, mas cada uma tem a sua especificidade, quer nos conteúdos da educação, quer nos métodos utilizados.

A escola por sua vez, deve facilitar o acesso da família e mantê-la próxima através do dialogo e da interação. Segundo Paro (1997), parece haver uma confusão de papéis, onde por um lado estão os pais que não compreendem a real função da escola, e por outro lado há a falta de habilidade dos profissionais de educação em promover a comunicação entre a escola e a família.

O reconhecimento das responsabilidades que devem ser assumidas pela escola em parceria com a familia pode aproximar esse universo e torna-lo mais participativo, já que ambas é quem promove a mediação entre o individuo e a sociedade. É ponto pacífico a necessidade de se buscar formas de articulação entre a família e a escola. Se assim é, a relação Família-Escola não diz respeito apenas aos filhos-alunos, mas a todos: familiares, professores e comunidade em geral (PENTEADO, 2006).

Na visão de Tiba (1996, p. 140), O interesse e participação familiar são fundamentais. A escola necessita saber que é uma instituição que completa a família, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muitos próximos para o benefício do filho/aluno.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Na sociedade atual aproximar as famílias da escola tornou-se um grande desafio que tem gerado consequências positivas e negativas para as crianças e seus educadores. Diante das inúmeras justificativas apresentadas pelas famílias estão a falta de tempo por causa do trabalho ou de outros afazeres e a falta de atenção recebida pela própria escola, deixando uma lacuna questionável: falta de tempo ou de conhecimento dos seus papéis em relação à educação dos filhos que é uma ferramenta tão relevante nas vidas dos seres humanos e de responsabilidade das duas instituições.

Segundo LOPES (2009) é indispensável que a família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

É preciso entender que as crianças chegam à escola trazendo vários conhecimentos adquiridos na família que é o primeiro grupo social responsável por sua educação informal, assim como, reconhecer o dever que a família tem com o processo de escolaridade dos filhos e a importância de sua participação no contexto escolar, o qual é construído também através das experiências que elas já detêm. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) em seus artigos 4º e 55 determina

> Art. 4º: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.
> Art. 55: Os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.
> (BRASIL, 1990)

No entanto, as instituições educacionais devem trabalhar numa ação conjunta entre familia e escola desenvolvendo estratégias para aproxima-la mostrando a importância da educação compartilhada para a formação do individuo que vai além do contexto escolar, assim como fundamentar a participação presencial de ambas nesse processo. Conforme Negrine (1994) comprova que a educação que vem antes da escola, aquela herdada da família é que vai definir a personalidade do indivíduo no contexto escolar. Já Marques (1993) define a participação presencial da família na escola, e vice-versa, como vínculos suplementares, ou

seja, pessoas que convivem em ambientes diferentes, mas são impelidas a se relacionar devido a um indivíduo que transita entre os dois contextos, no caso a criança.

A partir do primeiro contato da família com a escola, as portas de acesso devem se abrir e manter uma relação de confiança, atenção e respeito, criando um vínculo de aproximação que favoreça a comunicação constante e consciente que contribua para o desenvolvimento e formação da criança. A escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas. (PARO, 1992).

A escola deve adquirir conhecimentos e orientar as famílias sobre os direitos e deveres que ambos têm na educação das crianças, exercendo dessa forma sua ação educativa através de uma linguagem clara abordada por pessoas conhecedoras das leis que regem a temática, numa forma de transmitir conhecimentos para os pais que ainda acham que a responsabilidade educacional dos filhos é apenas da escola. Em contra partida saber ouvi-los para juntos encontrarem uma solução cabível. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

A familia através do dialogo com a escola contribui para um melhor desenvolvimento da criança no contexto escolar. Se formos pais com metas educacionais, se nos dedicarmos e temos amor, carinho, se somos justos e equilibrados a maior parte do tempo, com certeza teremos resultados maravilhosos na educação dos nossos filhos. O resultado educacional excelente se alcança pela coerência de projeto, pela coesão da equipe educacional, pela autenticidade dos objetivos e especialmente pela forma com que tudo isso ocorre na prática, na maior parte do tempo, com a maior parte dos alunos. Por isso, temos que dar à escola o mesmo voto de confiança, o mesmo crédito que damos a nós próprios. (ZAGURY, 2002, p. 212).

3.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO DESEMPENHO ESCOLAR

É necessário repensar a relação família-escola no desempenho escolar, tendo como base inicial o reconhecimento de que ambas são fundamentais no processo de construção social das crianças. O diálogo e a parceria são elementos primordiais para que haja a troca de conhecimentos e interação entre elas. A família e a escola precisam se relacionar bem para obter resultados satisfatórios em relação ao sucesso escolar e pessoal dos educandos e não devem fazer julgamentos precipitados sem ter o real conhecimento do problema.

Segundo (PENTEADO, 2006), "A escola e os educadores precisam se despir da postura de juízes que condenam sem conhecer as razões e incorporar o espírito investigador que busca as causas para o desconhecido". De acordo com Palato (2009, p. 102-104), seria positivo se a família em conversas com professores e coordenadores explicasse sua situação e qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho, com certeza tudo poderia ser bem melhor.

Para contribuir com o desempenho escolar das crianças, família e escola devem através do dialogo construir uma base solida para identificar os motivos que causam o distanciamento de duas instituições fundamentais nesse processo, e a partir de então desenvolver estratégias para mudar essa realidade, visto que, tanto a família quanto a escola são fundamentais para o desenvolvimento das crianças.

Os primeiros contatos diretos da familia com a escola geralmente ocorrem quando os pais matriculam seus filhos e a partir desse momento a escola deve ter uma equipe preparada para acolhê-los e convidá-los a participar de eventos que promovam a interação entre pais, professores, diretores, alunos, enfim, todos os responsaveis pelo desempenho escolar das crianças dentro e fora da instituição, tornando-os conhecedores das propostas pedagógicas que serão realizadas durante todo o ano letivo e precisam dessa parceria para obter êxito. Para Kramer (1992), no trabalho com as famílias, o conhecimento, o relacionamento franco e a participação das famílias das crianças na vida da escola são componentes fundamentais da proposta pedagógica, principalmente quando se tem compromisso firmado com uma educação democrática.

Outro ponto relevante é conhecer as famílias que vão se relacionar bem ou não com a escola. Se tem o perfil de familia nuclear formada por pais, mães e filhos ou familia contemporânea, com mães que chefiam a casa, pais adolescentes, casais homossexuais que adotam filhos ou divorciados. Ouvir seus relatos e descobrir se tiveram oportunidade ou não de estudar, quais os ensinamentos recebidos quando alunos, como a familia e a escola se

comportavam, dentre outros, ajuda a diagnosticar a realidade familiar em que a criança está inserida. Se a familia for bem estruturada e a escola tiver um planejamento adequado vão encontrar meios de se relacionar e contribuir para o desempenho escolar das crianças. Nessa perspectiva PENTEADO (2006) coloca a impossibilidade de se planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar e ressalta a importância de se trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola.

Assim, na visão de Tiba (1996) é dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...] A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado, percebe-se que a participação da família no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil é de suma importância para o desempenho escolar principalmente se houver a parceria entre a família e a escola como instituições sociais e educacionais responsáveis pela construção da educação formal e informal das crianças, respectivamente.

Em consequência das mudanças ocorridas na sociedade a família tenta justificar seu distanciamento do ambiente escolar responsabilizando a escola pela educação das crianças, demonstrando assim, a falta de conhecimento em relação aos papeis que cada instituição deve desempenhar para contribuir positivamente com o ensino aprendizagem e formação integral do individuo.

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. Com isso, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso dentro e fora da sala de aula.

Dessa forma é notória a necessidade da participação da família no processo de ensino-aprendizagem que deve ser construída desde os primeiros contatos da família com a escola através do diálogo, da interação, da comunicação, do planejamento, estando sempre à escola de portas abertas para receber e acolher as famílias que são fundamentais nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação. [online]**, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de julho de 1990

CARNEIRO, Roberta Pizzio. **Reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica**. Revista Thema, v. 9, n. 2, 2012. Disponível em < http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/145/86 > Acessado em 21 de setembro de 2016;

CHALITA, Gabriel. A escola dos nossos sonhos. A escola espaço de acolhimento. Ed ciranda cultural São Paulo 2009. P. 110.

CHAVES, Maurismar. A família e a pedagogia do afeto: um diálogo com os pais. **Coleções minhas lições. São Paulo: Tropical**, 1998.

CORDIÉ, Anny. **Os Atrasados não Existem – psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Editora Artes Médicas. Porto Alegre. 1996.

CURY, A. J. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DA CRUZ, Solange Passamani; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **As competências e o sucesso do professor no processo ensino-aprendizagem.**

LIMA, Liliana Correia de. **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem.** 2009.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.
Disponível em http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03 > Acessado em 28/09/2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERRA, M.A.S. **A Escola que Aprende**. Porto: Edições Asa, 2000
KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LEITE, ELIANE GONÇALVES; GOMES, HAYDÊ MORGANA GONZAGA. **O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar.** Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. Limoeiro-PE, 2013

LIMA, Liliana Correia de. **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2009-8.pdf. Acesso em outubro/2016.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola.** São Paulo: Loyola, 2002.

MARQUES, R. (2001). **Professores, família e projeto educativo**. Porto, PT: Asa Editores

MARQUES, R. **A escola e os pais como colaborar?.** São Paulo. Texto Editora. 4ª ed. 1993.

PALATO, Amanda. **Sem culpar o outro**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. São Paulo n.225, Abril. set. 2009, p. 102-104.
Paro, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** Xamã Ed., 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais**; Xamã, 126 p.

PAROLIN, I. C. H. Família e Escola: Instituições Parceiras. Temas em Educação II. Jornadas 2003. São Paulo: Futuro Congresso e Eventos Ltda, 2003.

PENTEADO, ACA. Educação e família: uma união fundamental. 2006. 2010.

PEREIRA, Esther Cristina. Família e escola: Quais são os papéis? Gazeta do povo.< http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacaoe-midia/familia-e-escola-quais-sao-os-papeis/>.2012 Acesso: 17 de outubro de 2016

PERRENOUD, Plilippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2001.

REIS, Paula Colares Pereira dos. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso.** Tese de Doutorado. Universidade de Málaga, 2008.Disponível em: http://atarazanas.sci.uma.es/docs/tesisuma/17678213.pdf. Acesso em outubro/2016.

RESENDE, V. M. **Analise de discurso critica e realismo crítico.** Campinas, São Paulo: Pontes, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 34 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

SELBACH, S. (org.). **Ciências e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo.** 26 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996 240p

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1994.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade.** Revista de estudos pedagógicos, 1992.

REIS, Risolene Pereira. **Revista Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ZAGURY, Tânia. **Limites sem traumas.** Ed. Record. São Paulo, 2002.

KRAMER, S. et al. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil.** São Paulo: Ática, 1992.